

Como era a Biblioteca de Alexandria?

reportagem Natália Rangel • ilustra Bruno Rosal • design Thales Molina • edição Víctor Bianchin



1 Fundada por volta de 300 a.C., a Ptolemaic Mouseion Academy (nome oficial da antiga Biblioteca de Alexandria) **foi a primeira e a maior da história** antiga. Idealizada pelo faraó egípcio Ptolomeu 1º, um dos oficiais sob o comando de Alexandre, o Grande, só ficou pronta quando seu filho, Ptolomeu 2º, já estava no poder

2 Na verdade, **eram duas bibliotecas**. A principal ficava dentro do palácio dos faraós Ptolomeus e era de uso exclusivo de convidados ilustres, como pensadores e matemáticos trazidos da Grécia para estudar e morar no palácio. A menor, anexa ao Templo de Serápis, era aberta ao público geral. Ambas eram caracterizadas pelas colunas de sustentação cujos vãos abrigavam as salas de trabalho e leitura

3 Para encher a biblioteca, agentes do faraó foram enviados com os bolsos cheios de dinheiro para a Grécia e Egito em busca de **rolos de pergaminhos**. A ordem era comprar todo tipo de obra. E quanto mais velha, melhor, pois todos os rolos eram manuscritos e os mais antigos tendiam a ter menos erros de transcrição. Ah, e se não desse para comprar, ok. Interceptar, roubar... valia tudo!



4 **Cômodos inteiros** eram usados para abrigar rolos e mais rolos de pergaminhos nas duas bibliotecas. Estima-se que a principal chegou a ter cerca de 490 mil exemplares e a menor quase 43 mil. Os temas eram os mais diversos possíveis, abrangendo desde ciência até culinária, vindos de onde quer que os agentes do faraó encontrassem

Possuía um jardim, um altar, uma esplanada e casas adjacentes

5 Ao chegarem, **os rolos ganhavam uma etiqueta** e eram armazenados nas estantes. Porém, com o volume crescente, ficou cada vez mais difícil identificá-los e localizá-los. Estima-se que ambas as bibliotecas devem ter empregado dezenas de funcionários, entre copistas, reparadores, checadores e, claro, os bibliotecários

6 Os bibliotecários dirigiam o lugar e fizeram história **criando soluções que usamos até hoje** para lidar com aquela quantidade de obras. Zenódotus, o primeiro deles, foi o criador da organização por ordem alfabética. Calímaco, seu sucessor, introduziu a catalogação. Eratóstenes inventou o glossário e Thrax a primeira gramática

Copistas reescreviam obras confiscadas para fazer cópias

Checadores verificavam imperfeições e catalogavam do modo certo

Reparadores arrumavam rolos danificados ou com partes faltando

Algumas salas eram para guardar os pergaminhos, outras para leitura e outras para o trabalho de copistas, reparadores e checadores

O prédio teria um grande pátio colunado com entradas para salas ao longo do caminho

Para alguns, a Coluna de Pompeu foi a única peça sobrevivente da estrutura



7 Há quem diga que a Biblioteca acabou num incêndio em 48 a.C. ou foi destruída pelos árabes em 642 d.C. Mas é provável que simplesmente **tenha falido**. Alexandria foi palco de guerras consecutivas e sucessivamente tomada por povos que não ligavam para o legado de conhecimento. Acredita-se que, a partir de Ptolomeu 4º, diminuíram a importância e os investimentos



8 Em homenagem à instituição mítica, foi inaugurada em 2002, em Alexandria, em parceria com a Unesco, a **Bibliotheca Alexandrina**, uma nova versão do lugar. Inspirada na antiga, é pública e inclui planetário, biblioteca para cegos e laboratório de restauração de manuscritos raros num complexo de 160 m de diâmetro com espaço para 8 milhões de volumes

fundada por volta de

300 A.C.

A Biblioteca tinha cerca de

490 MIL pergaminhos



Um pergaminho podia contar apenas um trecho (capítulo) de um livro



Ou então conter vários livros curtos

Sozinho, o catálogo da Biblioteca ocupava

120 pergaminhos